

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA DA UFPEL

FERNANDA PUGLIA VIEIRA DIAS<sup>1</sup>; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO <sup>2</sup>; GIANE SILVA DA SILVA<sup>3</sup>; LIZ CRISTIANE DIAS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [dfernanda308@gmail.com](mailto:dfernanda308@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– [alexandraluize14@gmail.com](mailto:alexandraluize14@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas– [gianecelente@hotmail.com](mailto:gianecelente@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lizcdias@gmail.com](mailto:lizcdias@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A presente proposta diz respeito ao projeto integrado "Estratégias de Ensino e aprendizagem no curso de formação de professores em Geografia da UFPel", que busca promover ações de ensino, pesquisa e extensão vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. O projeto tem como objetivo investigar como base na Teoria Social Cognitiva o uso de estratégias de aprendizagem por parte de estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, a fim de espacializar essas informações e propor intervenções que contribuam para a melhoria da formação docente, nesta área do conhecimento. O projeto encontra-se em fase inicial, visto que com a pandemia as ações propostas tiveram que ser adiadas e estão sendo retomadas. A intenção desse texto é apresentar o projeto a partir de uma breve contextualização do tema e de leituras da área já executadas.

A pesquisa maior visa avaliar o uso das estratégias de ensino-aprendizagem e a promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto da Geografia, mais especificamente na formação inicial de professores na UFPel, tendo como objetivos a) aprofundar conhecimentos teóricos sobre as Estratégias de Ensino e Aprendizagem; b) Conhecer as estratégias de aprendizagem e as variáveis associadas à autorregulação da aprendizagem dos estudantes de Geografia; c) Avaliar pensamentos, comportamentos, atitudes e motivações relacionadas ao sucesso na aprendizagem, identificando as crenças de autoeficácia e as estratégias autoprejudiciais dos alunos; d) Identificar no curso de Licenciatura em Geografia áreas e pontos específicos nos quais ações e intervenções são necessárias; e) Propor a partir do conteúdo das disciplinas que fazem parte do currículo do curso de Geografia, oficinas de intervenção que fortaleçam o uso de estratégias de ensino e de aprendizagem e os processos autorregulatórios dos futuros professores de Geografia.

### 2. METODOLOGIA

Para atender os objetivos dessa pesquisa, o projeto é centrado em cinco eixos de ação, o eixo a ser apresentado neste artigo, de modo parcial, é o eixo 1 que se trata de um levantamento bibliográfico de leituras da área e de reuniões para discussão dos mesmos, em formato presencial e com a composição em formato de rede, com alunos pesquisadores e parceiros.

Os próximos eixos a serem apresentados serão desenvolvidos ao longo da pesquisa, no que se refere ao eixo 2 se trata de uma coleta de dados da pesquisa com

os alunos colaboradores. Tem por objetivo mapear, espacializar informações e propor intervenções para contribuir com a formação docente assim como traçar um perfil dos alunos colaboradores e avaliar o uso e o que pensam sobre estratégias de aprendizagem. Para a realização dessa etapa vamos utilizar de questionários de dados demográficos.

O eixo 3 - *Estratégia de Ensino e Aprendizagem Situada em Geografia*. Divide-se em dois momentos, sendo eles; 1) Um estudo do currículo do curso para planejar as intervenções; 2) A pesquisa será realizada com os alunos do 5º semestre com o intuito de dialogar a respeito das dificuldades e lacunas observadas no decorrer da sua formação, que poderiam ser amenizadas com o oferecimento de atividades extracurriculares. Após esses momentos, as informações serão sistematizadas e analisadas pela equipe do projeto, com o intuito de pensar práticas pedagógicas que possibilitem oficinas com estratégias de ensino e aprendizagem a partir do conhecimento geográfico, tornando-o agente do processo de aprendizagem.

O eixo 4- *Oficinas de Intervenção: conhecimento geográfico estratégico na formação de professores*. Pretende-se estabelecer áreas específicas do currículo na qual foram constatadas dificuldades e lacunas no processo de aprendizagem e convidar os alunos a participar, em turno inverso, das oficinas de intervenção ministradas pelos professores coordenadores da proposta, alunos do curso de Pós-Graduação em Geografia da UFPel e alunos da Graduação parceiros da pesquisa. Pretende-se, a partir das oficinas de intervenção estimular procedimentos como a aquisição de conhecimento; interpretação, decodificação e o uso de analogias; análise, raciocínio, realização de inferências, pesquisa e soluções de problemas; compreensão, organização e o estabelecimento de relações conceituais; e comunicação, escrita, oral, gráfica e imagética. Para tanto, serão utilizadas como estratégia de ação para a prática pedagógica nas oficinas métodos dizem respeito a práticas guiadas, como por exemplo: as folhas de pensamento, o ensino cooperativo, o ensino recíproco, a tutoria entre iguais, entre outros que forem julgados pertinentes.

O Eixo 5 - *Avaliação e divulgação dos resultados da pesquisa*. Será realizada em momentos específicos a curto, médio e a longo prazo, a fim de observar se o mesmo está respondendo aos seus objetivos. Para tanto definimos como indicadores a avaliação a curto e médio prazo que se dará de forma processual, acompanhando a trajetória do plano de trabalho e cronograma, com discussões constantes e colóquios entre o coordenador, colaboradores e bolsistas, a fim de averiguar a efetividade do projeto em diferentes períodos e se os resultados planejados nas diferentes etapas foram alcançados. Bem como os alunos participantes da pesquisa, após a realização das oficinas serão convidados a participar da elaboração de uma autorreflexão, que poderá ser elaborada tendo como proposta a construção de narrativas como elemento crítico reflexivo do seu percurso formativo no curso de formação de professores de Geografia até a participação na pesquisa em apreço, com o intuito de identificar fragilidades e potencialidades na proposta. A avaliação a longo prazo, será realizada a partir do desempenho do grupo no alcance dos objetivos propostos, a fim de evidenciar se os resultados planejados foram alcançados. Também será realizado um estudo longitudinal no curso de Licenciatura em Geografia, de modo a averiguar os impactos das oficinas de intervenção na formação dos alunos que delas participaram. Este estudo será realizado de modo conjunto com os demais professores do curso e em rodas de conversa organizadas com os discentes no final do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de um levantamento bibliográfico, nos primeiros meses de pesquisa, e se tratando de parte da realização do primeiro eixo proposto na pesquisa, podemos demonstrar amparados pelo nosso arcabouço teórico, os resultados encontrados nas literaturas da área.

Para que possamos obter um ensino significativo devemos pensar a formação inicial de professores com maior expressividade, visando a permanência e o bom desempenho dos estudantes dentro da academia.

Como o fortalecimento de políticas públicas voltadas a ampliação de vagas, como, por exemplo, o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) trouxeram graduandos de diversos perfis adentrando ao ambiente acadêmico, com diversas realidades sociais, financeiras e concepções de mundo (DIAS; BORUCHOVITCH, 2020). Diante dessa recente mudança de perfil dentro das universidades e com a realidade dos novos alunos, surgem demandas de novas estratégias de ensino aprendizagem, na tentativa de diminuição de evasão e de melhoria do desempenho acadêmico de maneira a fortalecer sua autonomia, motivação, autoestima e autoeficácia para aprender e para sua prática docente.

A pesquisa tem por base a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, nessa teoria o comportamento humano parte de uma interrelação, mutua e triádica, entre comportamento, fatores pessoais e ambiente (PAJARES; OLAZ, 2008; BANDURA, 2008). Sendo assim, o indivíduo não é apenas influenciado pelo seu ambiente, podendo ter mais controle sobre sua existência por intermédio da autoeficácia, metas e autorregulação.

Para obtenção de um desempenho acadêmico melhor, a pesquisa se utiliza da autorregulação da aprendizagem se tratando segundo ZIMMERMAN e SCHUNK (2011) de uma série de processos em que o indivíduo controla seus processos cognitivos, metacognitivos e são agentes participativos do seu processo de ensino e de aprendizagem.

Em concordância com os autores supracitados FRISON (2009) destaca a importância da autorregulação para a posterior prática docente, tornando a aprendizagem mais eficaz e efetiva tanto para o discente quanto para o docente, destacando que o professor em sua atuação será confrontado por diferentes contextos no ambiente escolar devendo estar preparado para possíveis situações.

No que diz respeito à formação inicial do professor de Geografia, Castellar (2005) e Cavalcanti (2017) esclarecem que o ensinar não é apenas dominar conteúdos, mas ter um discurso conceitual organizado com uma proposta adequada de atividades e de estratégias, buscando superar os obstáculos da aprendizagem. É o pensar os saberes geográficos numa perspectiva metodológica significativa, o que implica desenvolver intervenções que reestruturem tanto os conteúdos como os procedimentos e que estabeleçam a compreensão dos objetivos, oportunizando a autorregulação das aprendizagens.

No que se refere a pesquisas relacionadas a formação inicial docente e as estratégias de aprendizagem autorreguladoras na Geografia as autoras DIAS; BORUCHOVITCH (2020) ao fazerem uma revisão sistematizada da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc) e na Plataforma Sucupira e, posteriormente a busca foi feita em periódicos da Geografia com classificação Qualis A1, A2 e B1 obtiveram os seguintes dados:

Em síntese, a revisão sistemática de literatura mostra que existe uma lacuna, uma quase inexistência de trabalhos que abordem temáticas da

área da autorregulação da aprendizagem na área de Geografia, mais especificamente na formação inicial de professores, situação que se torna explícita ao se constatar o pequeno número de publicações na área de ensino de Geografia. A busca pelos trabalhos nos últimos cinco anos teve como resultado o total de 154 artigos. Destes, apenas 25 tratavam especificamente da formação inicial de professores e, dentre estes 25, apenas oito atendiam às demandas da pesquisa (DIAS; BORUCHOVITCH, p. 12, 2020)

Os dados demonstram uma fragilidade nas pesquisas relacionadas ao tema, com um período de 5 anos há pouca escrita, mesmo quando o tema é a formação inicial de professores se tratando de um assunto indispensável a educação brasileira.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa vem demonstrando, após análise do tema e revisão bibliográfica a necessidade de sua aplicação e realização dentro do curso de licenciatura em Geografia, tanto pela sua relevância para a qualidade do ensino, quanto para a formação docente sendo preparada para ensinar e aprender, também é de suma importância para que o aluno consiga se autorregular diminuindo, assim, a evasão no ensino superior e melhorando o desempenho acadêmico refletido posteriormente na ação docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, S. M. V. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: A PSICOGENÉTICA E O CONHECIMENTO ESCOLAR. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, L.S. O estudo de cidade e a formação do professor de Geografia: contribuições para o desenvolvimento teórico-conceitual sobre cidade e vida urbana. **Revista Ateliê Geográfico**, v.11, n.2, p.19-35, 2017.

Dias, L. C., & Boruchovitch, E. Estratégias de aprendizagem autorregulada e formação inicial de professores de Geografia: uma revisão sistemática de literatura. **Revista De Educação**. Campinas, p.1-16, 2020.

FRISON, L. M. B. Avaliação e Autorregulação da Aprendizagem. **Regae**, Santa Maria- RS, v. 1, n. 1, p. 89-104, jun. 2009.

PAJARES, F. e OLAZ, F. Teoria Social Cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. In: BANDURA, A.; AZZI, R.G. e POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva Conceitos Básicos**. São Paulo: Artmed, 2008, p. 97-114.

ZIMMERMAN, B. J., & SCHUNK, D. H. **Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance**. Nova York, NY: Routledge. 2011.